

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Vera Lúcia Macedo de Oliveira Teixeira¹

Tiago Aparecido de Melo Campos²

Lívia de Oliveira Teixeira Dias Carvalho³

RESUMO

A brincadeira e os jogos exercem papel fundamental na infância, proporcionando às crianças momentos de prazer e descontração, que favorecem o surgimento de ideias criativas, a aprendizagem de novos conteúdos e a construção de interações conscientes e inconscientes. Inseridos em um contexto lúdico, os jogos contribuem para o fortalecimento da confiança e do convívio no grupo em que a criança está inserida. Este artigo tem como objetivo demonstrar que brincar não é apenas uma forma de diversão, mas também um recurso pedagógico importante para o desenvolvimento da criatividade, das habilidades sociais e das cognitivas. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem bibliográfica com cunho científico. Os resultados apontam que, por meio do brincar, a criança se diverte, cria, recria e se relaciona com o mundo ao seu redor. Dessa forma, o lúdico revela-se essencial no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento motor, físico e psíquico infantil. Conclui-se que é dever da sociedade assegurar os direitos das crianças e promover uma educação significativa e prazerosa, onde o brincar e o aprender estejam integrados no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Ludicidade. Desenvolvimento Infantil. Infância. Processo educativo.

THE IMPORTANCE OF PLAY IN CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT

Play and games play a fundamental role in childhood, providing children with moments of pleasure and relaxation that foster the emergence of creative ideas, the learning of new content, and the development of conscious and unconscious interactions. Within a playful context, games contribute to strengthening trust and fostering social interaction within the child's group. This article aims to demonstrate that play is not only a form of entertainment, but also an important pedagogical resource for the development of creativity, social, and cognitive skills. The methodology adopted was based on a scientifically based bibliographic approach. The results indicate that, through play, children have fun, create, recreate, and connect with the world around them. Thus, play proves essential in the educational process, contributing to children's motor, physical, and psychological development. It is concluded that it is society's duty to ensure children's rights and promote a meaningful and enjoyable education, where play and learning are integrated into the daily school routine.

Keywords: Playfulness. Child Development. Childhood. Educational Process.

¹ Possui Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jales, Especialista em Didática e em Docência no Ensino Superior. Atualmente é Conteudista de Objetos de Aprendizagem e Professora de Ensino Superior do Centro Universitário UniCathedral, atuando no curso de Pedagogia- Licenciatura - Educação à Distância. E-mail: vera.macedo@unicathedral.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-5521-8897>.

² Doutor em Educação pela Logos University International (UNILOGOS), Paris, França. Email: tiagomc2015@icloud.com <https://orcid.org/0009-0003-1908-3539>.

³ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Especialista em Intervenção ABA aplicada ao Autismo pela Faculdade Metropolitana de São Paulo, Especialista em Gestalt terapia pela Faculdade Unileya, Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Metropolitana de São Paulo, Especialista em Gestão Escolar pela UFMT, especialista em docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com ênfase em Psicopedagogia pela UNIVAR. Graduada em Pedagogia, Psicologia e Licenciatura em Educação Física. E-mail: livia.carvalho86.psi@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O brincar e os jogos representam práticas fundamentais no processo de desenvolvimento infantil, atuando não apenas como formas de entretenimento, mas como ferramentas pedagógicas que favorecem a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento cognitivo das crianças. No contexto da Educação Infantil, estudos de autores como Vygotsky e Kishimoto evidenciam que a ludicidade estimula a criatividade, a linguagem, a cooperação e a construção de conhecimentos significativos.

Embora amplamente reconhecido em documentos normativos como a BNCC, o potencial educativo do brincar ainda enfrenta desafios relacionados à sua valorização e à intencionalidade pedagógica nas práticas escolares. Diante disso, este artigo tem como objetivo investigar a importância dos jogos e do ato de brincar na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

Para isso, fundamenta-se em uma abordagem bibliográfica de cunho qualitativo, discutindo a relação entre ludicidade e aprendizagem, os tipos de jogos e suas finalidades, bem como o papel do educador na mediação das atividades lúdicas. O artigo está estruturado em três seções principais: a primeira trata do brincar como direito e fundamento do desenvolvimento infantil, a segunda discute os conceitos e contribuições da ludicidade e a terceira apresenta uma reflexão acerca do papel do educador no planejamento de atividades lúdicas. O trabalho segue apresentando a metodologia da pesquisa, a análise dos dados encontrados e por fim, as considerações finais.

O BRINCAR COMO DIREITO E FUNDAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar é reconhecido como um direito fundamental da criança e um elemento estruturante de seu desenvolvimento integral. A Constituição Federal de 1988 garante, no artigo 227, a prioridade absoluta dos direitos das crianças, incluindo o direito à educação, ao lazer e ao desenvolvimento físico, emocional e social (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/1996, estabelece que a Educação Infantil deve ser organizada de modo a assegurar o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

respeitando seus direitos e potencialidades (Brasil, 1996). O brincar, nesse contexto, é compreendido como prática essencial para que tais desenvolvimentos ocorram de forma plena.

Piaget (1976) destaca que, por meio do jogo, a criança assimila o mundo à sua volta, desenvolve estruturas cognitivas e aprende a agir sobre a realidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também afirma que as interações e brincadeiras são eixos estruturantes da proposta pedagógica da Educação Infantil, devendo estar presentes no cotidiano escolar como experiências significativas de aprendizagem (BRASIL, 2017).

Nessa direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem o brincar como um dos princípios fundamentais para a organização do trabalho pedagógico com crianças de zero a cinco anos, destacando que a brincadeira permite a expressão de sentimentos, a imaginação, a linguagem e a construção de vínculos afetivos e sociais (BRASIL, 2009).

Sobre este assunto, destaca-se a pesquisa de Amorim (2021) que reforça a ideia de que o brincar, em especial quando mediado por práticas como a contação de histórias, favorece a ludicidade e amplia as possibilidades de desenvolvimento da linguagem, da escuta sensível e da criatividade na infância. Apesar de seu reconhecimento legal e pedagógico, o brincar ainda enfrenta desafios relacionados à sua valorização efetiva nas práticas escolares, sendo muitas vezes visto como atividade secundária.

Defender o brincar como direito e como fundamento do desenvolvimento infantil é reafirmar o compromisso com uma educação que respeita as especificidades da infância e promove um ambiente escolar mais acolhedor, significativo e humanizado.

Nesse contexto, é importante destacar que além dos fundamentos legais e pedagógicos, diversas teorias do desenvolvimento infantil reforçam o papel essencial do brincar como prática promotora de aprendizagens significativas. Vygotsky (1998) compreende o brincar como uma atividade socialmente mediada, capaz de ampliar a zona de desenvolvimento proximal da criança, ou seja, o espaço entre aquilo que ela já é capaz de fazer sozinha e o que consegue realizar com a mediação de um adulto ou par mais experiente. A brincadeira simbólica oferece à criança a possibilidade de antecipar papéis sociais, internalizar normas culturais e desenvolver habilidades cognitivas e linguísticas.

Wallon (2007) destaca que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, sendo a afetividade, a motricidade e a cognição dimensões indissociáveis. Para o autor, o ato de brincar mobiliza emoções, estimula a expressão corporal e promove o equilíbrio entre ação e pensamento, elementos fundamentais na construção da personalidade infantil.

Já segundo Cavicchia (2020), com base na teoria de Piaget, os jogos contribuem para o avanço dos estágios de desenvolvimento cognitivo, favorecendo o processo de equilíbrio das estruturas mentais por meio da assimilação e acomodação de novas experiências. Dessa forma, o brincar não é apenas um comportamento natural da criança, mas um processo ativo e complexo que promove aprendizagens, regula emoções e amplia a compreensão do mundo. A articulação entre essas teorias evidencia que o brincar precisa ser intencionalmente valorizado na prática pedagógica, como uma linguagem própria da infância e um caminho eficaz para o desenvolvimento integral.

A LUDICIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES

A ludicidade no contexto educacional é compreendida como uma abordagem que reconhece o brincar, a imaginação e o faz de conta como dimensões fundamentais do processo de aprendizagem. Longe de representar apenas momentos de descontração ou recreação, as práticas lúdicas assumem um papel pedagógico importante, pois possibilitam às crianças a construção ativa do conhecimento, a expressão de emoções e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas.

De acordo com Lima e Souza (2024), o faz de conta, em especial, exerce um impacto direto no desenvolvimento da linguagem oral, uma vez que promove interações significativas, amplia o vocabulário e estimula a organização do pensamento e da narrativa. O brincar simbólico, portanto, é também um meio de comunicação e elaboração da realidade pela criança.

Nessa perspectiva, a ludicidade contribui para a formação dos sujeitos ao integrar aspectos afetivos, sociais e culturais à experiência de aprendizagem. Machado (2018) destaca o papel da contação de histórias nesse processo, afirmando que a escuta e a oralidade, mediadas por práticas narrativas, ampliam as formas de expressão, despertam a sensibilidade estética e fortalecem os vínculos entre educador e educando. A voz do contador de histórias, nesse contexto, não é apenas meio de transmissão de conteúdos, mas também instrumento de encantamento, reflexão e humanização do processo educativo.

No campo da alfabetização, a ludicidade também se mostra relevante, especialmente quando articulada ao trabalho docente de forma planejada e significativa. Martins (2024) argumenta que a integração entre o brincar e o processo de alfabetização permite que as crianças desenvolvam consciência fonológica, ampliem sua atenção e memória, e se envolvam com a linguagem escrita de maneira prazerosa e espontânea. Assim, a formação docente precisa

contemplar não apenas o conhecimento teórico sobre o desenvolvimento infantil, mas também a valorização das práticas lúdicas como estratégias eficazes de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a ludicidade no contexto educacional vai além do entretenimento: trata-se de uma dimensão essencial da pedagogia da infância, que favorece aprendizagens significativas, respeita as especificidades do desenvolvimento infantil e fortalece o vínculo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Sua valorização implica repensar práticas escolares que muitas vezes privilegiam apenas aspectos formais, em detrimento de experiências que integram razão, emoção e criatividade.

Nesse mesmo sentido, a contação de histórias, enquanto prática lúdica e pedagógica, constitui uma das estratégias mais eficazes na Educação Infantil para promover aprendizagens significativas. Gonçalves e Pereira (2023) destacam que essa atividade vai além do simples ato de narrar: ela possibilita a construção de sentidos, o desenvolvimento da escuta atenta, da oralidade e da imaginação, além de favorecer a formação de vínculos afetivos e o fortalecimento da identidade cultural da criança. Ao ouvir histórias, as crianças interagem com múltiplas linguagens, exploram diferentes emoções e ampliam sua capacidade de compreensão do mundo, construindo conexões entre o real e o imaginário.

Com base em estudos sobre o brincar, Kishimoto (2007) reforça que a ludicidade, especialmente nas primeiras fases do desenvolvimento, está associada a importantes processos de aprendizagem, pois é por meio do jogo simbólico e da interação com o outro que a criança experimenta papéis sociais, resolve conflitos, formula hipóteses e exercita sua criatividade. Para a autora, brincar é uma atividade espontânea e voluntária, mas que, no contexto escolar, pode e deve ser potencializada com intencionalidade educativa, garantindo que a criança aprenda de maneira prazerosa e significativa.

Ao integrar o brincar, a contação de histórias e outras práticas lúdicas ao planejamento pedagógico, o educador não apenas respeita as especificidades da infância, como também cria condições para o desenvolvimento pleno das dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Assim, a ludicidade se consolida como um eixo estruturante da prática educativa na Educação Infantil, exigindo do professor sensibilidade, escuta ativa e competência para transformar o cotidiano escolar em um espaço de descobertas, encantamento e construção de saberes.

O PAPEL DO EDUCADOR NO PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS

O brincar é uma dimensão essencial do desenvolvimento infantil e, quando intencionalmente planejado, torna-se uma potente ferramenta pedagógica. Nesse contexto, o papel do educador vai além da mediação: ele é o responsável por organizar experiências

significativas que promovam o aprendizado por meio da ludicidade, respeitando as fases do desenvolvimento infantil e os interesses das crianças.

O planejamento de atividades lúdicas requer sensibilidade, escuta ativa e conhecimento das necessidades do grupo. Como destaca Nascimento (2022), é fundamental que o educador compreenda as especificidades da infância e os desafios cotidianos da prática pedagógica, considerando a ludicidade como um eixo estruturante das ações educativas. Nesse processo, o educador assume uma postura reflexiva e investigativa, analisando os contextos e propondo vivências que estimulem a criatividade, a cooperação e o pensamento crítico.

A formação continuada é imprescindível para que o educador desenvolva competências que lhe permitam planejar atividades lúdicas de forma crítica e inovadora. Fernandes e Rocha (2020) defendem que a formação docente deve contemplar o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância, o que implica em práticas que estimulem o diálogo, a autonomia e a resolução de problemas — aspectos frequentemente presentes em atividades lúdicas bem estruturadas.

A inserção de recursos contemporâneos no planejamento lúdico tem se mostrado cada vez mais relevante. Lima e Santos (2024) apontam que abordagens como a educação maker favorecem o protagonismo das crianças, possibilitando que elas explorem materiais, construam soluções e desenvolvam aprendizagens em contextos colaborativos e criativos. O educador, nesse sentido, precisa estar preparado para atuar como facilitador de processos, organizando tempos, espaços e materiais que favoreçam a experimentação.

Outro aspecto importante a ser considerado no planejamento é a comunicação ativa e criativa entre educadores e crianças. Lamatriz e Silva (2025) destacam as contribuições da educomunicação como uma prática que valoriza a escuta das crianças, promovendo sua participação efetiva na construção do conhecimento. As atividades lúdicas, quando permeadas por práticas educacionais, tornam-se ainda mais significativas, pois integram diferentes linguagens e promovem a expressão da subjetividade infantil.

Portanto, o papel do educador no planejamento de atividades lúdicas é multifacetado: exige intencionalidade pedagógica, atualização constante, sensibilidade às demandas infantis e capacidade de integrar diferentes saberes. É por meio desse planejamento consciente e contextualizado que o brincar adquire sentido educativo e se torna uma ponte entre o mundo da criança e os conhecimentos necessários à sua formação integral.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, cujo objetivo é analisar e discutir a importância dos jogos e do ato de brincar na Educação Infantil, com ênfase nas contribuições do lúdico para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e documentos oficiais, permitindo a compreensão e interpretação de determinado fenômeno à luz de diferentes autores e teorias.

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção criteriosa de obras acadêmicas, legislações educacionais e produções científicas publicadas em periódicos eletrônicos, disponíveis em plataformas de acesso aberto. Foram priorizados textos que abordam temas como ludicidade, desenvolvimento infantil, contação de histórias, teorias do brincar e políticas públicas para a infância.

Inclui-se, ainda, marcos legais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que orientam as práticas pedagógicas voltadas à infância no Brasil.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura reflexiva e interpretativa do material selecionado, com o intuito de identificar contribuições teóricas, conceituais e práticas acerca do brincar no ambiente educativo. Essa abordagem permitiu a construção de uma argumentação fundamentada, voltada à valorização do brincar como direito da criança e como estratégia pedagógica essencial no processo de ensino-aprendizagem.

ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados obtidos na pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da leitura reflexiva e interpretativa dos materiais selecionados, seguindo os preceitos da abordagem qualitativa. Inicialmente, foram organizados os conteúdos em categorias temáticas que emergiram da revisão teórica, tais como: o brincar como direito da criança e as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento infantil.

Ao longo da análise, foi possível identificar que o brincar, mais do que uma atividade recreativa, é um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Autores clássicos como Vygotsky (cit. em Kishimoto, 2011) e contemporâneos como Gonçalves e Pereira (2023) reforçam a ideia de que a ludicidade favorece a construção do conhecimento, a criatividade e a socialização.

Já os documentos oficiais analisados, como a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, corroboram o entendimento do brincar como um direito fundamental e uma prática pedagógica imprescindível no cotidiano escolar. A análise indicou, porém, que ainda existem desafios para a efetivação dessa prática nas escolas, principalmente relacionados à falta de formação adequada dos educadores e à pouca intencionalidade pedagógica na utilização dos jogos e brincadeiras.

A discussão dos dados evidenciou que os jogos pedagógicos, quando planejados e mediados de forma adequada pelo professor, potencializam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas, além de promoverem uma aprendizagem significativa e contextualizada. Dessa forma, a mediação do educador assume papel central, demandando formação continuada e conhecimento sobre os benefícios do brincar e suas múltiplas linguagens.

Destarte, a análise dos dados bibliográficos confirma a importância da ludicidade como estratégia pedagógica e direito da criança, e aponta para a necessidade de políticas educacionais e práticas docentes que valorizem e integrem o brincar como eixo fundamental da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu evidenciar o papel central dos jogos e das brincadeiras no contexto da Educação Infantil, destacando suas múltiplas contribuições para o desenvolvimento global das crianças. A partir da revisão da literatura, constatou-se que o ato de brincar não deve ser reduzido a uma atividade meramente recreativa, mas compreendido como uma ferramenta pedagógica essencial à aprendizagem, ao desenvolvimento da imaginação, à interação social e ao avanço cognitivo dos pequenos.

As análises realizadas apontam para a necessidade de reconhecer a ludicidade como um direito fundamental da infância, conforme previsto na Constituição Federal e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contudo, observa-se que, na prática, ainda há entraves à concretização desse direito, especialmente no que se refere à intencionalidade pedagógica nas atividades lúdicas e à formação adequada dos docentes para utilizar jogos e brincadeiras de maneira estruturada e significativa.

Conclui-se, portanto, que a atuação do professor é decisiva para que o brincar assuma um papel transformador no cotidiano escolar. Isso requer investimentos contínuos em formação

profissional, bem como a construção de uma cultura institucional que valorize o lúdico como parte integrante do processo educativo.

Espera-se que esta pesquisa possa fomentar reflexões mais profundas sobre a relevância das práticas lúdicas na Educação Infantil, servindo de subsídio tanto para a formulação de políticas públicas quanto para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento pleno das crianças.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. A. A contação de histórias como prática pedagógica na Educação Infantil. *Revista Primeira Evolução*, v. 1, n. 20, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.20.2021.art.136>. Acesso em: 16 maio. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 julho. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 maio. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 fevereiro. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123109/diretrizes_educacaoinfantil.pdf. Acesso em: 12 abril. 2025.

CAVICCHIA, D. de C. Os estágios de desenvolvimento na teoria de Jean Piaget. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/442804>. Acesso em: 13 julho. 2025.

FERNANDES, D. A.; ROCHA, M. G. Formação de professores para o desenvolvimento do pensamento crítico na infância. *Revista Educação em Foco*, v. 10, n. 3, p. 215–230, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ref.v10i3.2020>. Acesso em: 22 abril. 2025.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, F. H.; PEREIRA, L. M. Contação de histórias como recurso pedagógico na Educação Infantil. *Anais do Josif*, v. 5, n. 2, p. 78–92, 2023. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/608>. Acesso em: 13 julho. 2025.

KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2007.

LAMATRIZ, M. D.; SILVA, G. Contribuições da educomunicação para as práticas pedagógicas contemporâneas. *Revista EMIL*, v. 7, n. 1, p. 12–28, 2025. Disponível em: <https://imperium.org.br/wp-content/uploads/2025/03/Artigo-Revista-EMIL-Mislene-Daiane-Lamatriz-e-Gislaine.pdf>. Acesso em: 13 julho. 2025.

LIMA, C. R.; SANTOS, F. A. Educação maker e desenvolvimento de práticas docentes. *Revista Formação & Tecnologia*, v. 12, n. 3, p. 45–59, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/construindo-conhecimento-educacao-maker-e-o-desenvolvimento-de-praticas-docentes/>. Acesso em: 11 maio. 2025.

LIMA, M. C.; SOUZA, F. R. A importância do faz de conta no desenvolvimento da linguagem oral. *Revista de Estudos Linguísticos*, v. 7, n. 2, p. 90–105, 2024. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/11/A-arte-de-contar-historia-e-sua-importancia-na-educacao-infa.pdf>. Acesso em: 13 julho. 2025.

MACHADO, R. *A voz do contador de histórias: Arte e formação*. São Paulo: DCL, 2018.

MARTINS, A. B. Brincar e alfabetizar: contribuições para a formação docente. *Revista Cho*, v. 7, n. 1, p. 112–128, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cho/article/view/19668>. Acesso em: 10 maio. 2025.

NASCIMENTO, L. F. Práticas pedagógicas na Educação Infantil: reflexões e desafios. *Revista Lusofonia*, v. 8, n. 1, p. 22–40, 2022. Disponível em: <https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/45>. Acesso em: 13 julho. 2025.

NUNES, A. P.; SOUZA, V. M. Formação continuada de professores: desafios e possibilidades. *Cadernos de Educação*, v. 28, n. 1, p. 88–103, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3801>. Acesso em: 20 maio. 2025.

PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas: Problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PNAIC – PROGRAMA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. O PNAIC enquanto política pública: avanços e desafios. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2021>. Acesso em: 13 maio. 2025.

RODRIGUES, P. S.; MARTINS, A. L. O papel do educador na promoção da criatividade infantil. *Revista Educação e Cultura*, v. 20, n. 3, p. 123–139, 2023.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Tradução de L. C. Oliveira. Petrópolis: Vozes, 2007. (Obra original publicada em 1941).